



INFORME BNDES

MAIO/92

NOTICIÁRIO PARA A IMPRENSA • DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO V • Nº 52

Liberado Cr\$ 1,1 trilhão para financiamentos no 1º trimestre

Os desembolsos do Sistema BNDES para financiamentos a investimentos na produção, no primeiro trimestre de 1992, alcançaram a soma de Cr\$ 1,11 trilhão (o equivalente a US\$ 565 milhões), com um crescimento real (descontada a inflação) de 14% em relação ao mesmo período do ano passado. Os desembolsos de março último totalizaram Cr\$ 339 bilhões (US\$ 173 milhões). O aumento real dos desembolsos — assim como dos enquadramentos, aprovações e consultas — comprova o grande interesse pelas

linhas de financiamento do BNDES.

As aprovações para financiamentos a novos projetos somaram Cr\$ 1,52 trilhão (US\$ 776 milhões), com um aumento real de 111% em relação aos três primeiros meses de 1991. As aprovações de março chegaram a Cr\$ 717 bilhões (US\$ 364 milhões).

As cartas-consulta (pedidos de financiamento recebidos pelo BNDES) já atingiram este ano um valor total de Cr\$ 3,2 trilhões (US\$ 1,65 bilhão), num crescimento real de 109%. Os enquadramentos (cartas-consulta acolhidas por representarem pedidos de

crédito considerados passíveis de apoio por parte do Banco) somaram Cr\$ 3,09 trilhões (US\$ 1,57 bilhão) no trimestre, com um avanço real de 110%. Em março as consultas chegaram a um valor total de Cr\$ 1,3 trilhão (US\$ 661 milhões) e os enquadramentos a Cr\$ 1,15 trilhão (US\$ 588 milhões).

SETORES — Na divisão dos desembolsos por setores, do total de US\$ 565 milhões a indústria de transformação foi beneficiada com cerca de 53% (US\$ 301 milhões); o ramo de serviços com 32% (US\$ 183 milhões), e a agricultura com 13,7%

(US\$ 77 milhões). Na indústria, o setor que mais obteve desembolsos foi o de papel e papelão, com 13,8% do total geral (US\$ 77 milhões). Seguem-se: o setor químico, com US\$ 45 milhões (8,1%); produtos alimentícios, com US\$ 39 milhões (7%); e material de transporte, com US\$ 24,8 milhões (4,4%). No ramo de serviços, captou mais empréstimos o setor de transportes, com US\$ 111 milhões (19,8%), seguido pelo setor de serviços de utilidade pública, com US\$ 41 milhões (7,4%).

(Tabelas na página 4)

Convênio com Eximbank para orientar investimentos japoneses no Brasil

O BNDES e o Eximbank do Japão assinaram um convênio para a troca de análises e informações sobre a economia brasileira, visando orientar futuros investimentos diretos do Japão no Brasil. O trabalho será feito entre o BNDES e o Japan Institute for Overseas Investment — JOI (Instituto Japonês para Investimentos Estrangeiros). O JOI é uma organização governamental japonesa que, em conjunto com o Eximbank, apoia o desenvolvimento dos investimentos

diretos japoneses, avaliando as oportunidades de aplicação no exterior.

O BNDES foi escolhido para representar o Brasil neste intercâmbio pelo Eximbank do Japão, que considerou o Banco qualificado por incentivar o desenvolvimento industrial brasileiro através de financiamentos, investimentos e consultoria financeira, e por ter experiência na realização de estudos sobre estratégias de desenvolvimento e sobre a economia brasileira.

Segundo o BNDES, a iniciativa japonesa resulta da tendência da economia brasileira à estabilização e da constatação de que para a viabilização do crescimento os investimentos diretos são hoje mais importantes do que os empréstimos.

Ao aceitar a proposta do Eximbank para o trabalho conjunto, o BNDES levou em conta que os investimentos diretos não só contribuem fortemente para o desenvolvimento dos países que os recebem, mas são também um fator decisivo

para o sucesso de empreendimentos.

As primeiras atividades previstas são uma pesquisa conjunta sobre os atuais cenários para investimentos no Brasil e a participação em um seminário sobre investimentos estrangeiros. Pelo convênio, as duas instituições se reunirão periodicamente para a troca de análises e subsídios. O BNDES fornecerá idéias e dados macro-econômicos e setoriais sobre as oportunidades de investimento no Brasil.

Apoio de US\$ 250 milhões para projetos privados de despoluição do rio Tietê

O programa de despoluição do rio Tietê será financiado pelo BNDES, que apoiará projetos de empresas privadas com esse objetivo concedendo-lhes créditos no valor total de US\$ 250 milhões. Protocolo de intenções nesse sentido foi firmado entre o presidente do BNDES, Eduardo Modiano, e o governador de São Paulo, Luís Antônio Fleury Filho. Os financiamentos deverão ser concedidos às empresas instaladas às margens da bacia do Tietê e que se disponham a executar projetos de preservação e melhoria do meio ambiente na bacia, na Região Metropolitana de São Paulo.

A despoluição do Tietê "vai resgatar uma dívida enorme para com a população que habita as suas margens, e que outrora podia beneficiar-se de suas águas", disse Modiano após assinar o protocolo.

— O uso mais eficiente dos recursos hídricos, o emprego de modernas medidas de controle e a adoção de tecnologias limpas irão devolver ao Tietê águas livres de efluentes nocivos. O controle dos despejos irá diminuir o assoreamento do leito e deixará o Tietê correr livre — acrescentou.

— Merece especial destaque o fato de que esse compromisso nos envolve a todos: população, Governo e indústria. Assim, a revitalização do rio Tietê só é possível com a revitalização da sociedade no conjunto de suas interações. Esse compromisso mostra na prática a determinação de uma sociedade mais consciente de um empresariado lúcido e de um governo engajado na tarefa da modernização — afirmou o presidente do BNDES.

Os recursos serão repassados às empresas através dos agentes financeiros do BNDES, especialmente o Banespa. Os financiamentos serão concedidos de acordo com as políticas operacionais do Sistema BNDES, no tocante a garantias, prazos e juros. O Banespa também se comprometeu a apoiar os empreendimentos aplicando recursos próprios, além dos recursos do BNDES.

A Cetesb, com o apoio da Fiesp, identificará as empresas que vêm poluindo a Bacia do Alto Tietê, incentivando-as a implantarem sistemas ou projetos adequados à despoluição. Depois analisará os projetos e fará o acompanhamento técnico de sua execução.

Metrô de Brasília, "modelo criativo para corrigir as distorções urbanas"

Financiamento de US\$ 150 milhões foi concedido pelo BNDES ao Governo do Distrito Federal para apoiar a construção do metrô de Brasília. A Finame também participará do projeto concedendo créditos no valor total também de US\$ 150 milhões para a compra dos carros e instalação de sistemas elétricos, de sinalização e de controle. O investimento total é da ordem de US\$ 700 milhões.

— Trata-se de um projeto-modelo, que representa muito mais que a instalação de um sistema de transporte urbano. É, na verdade, uma forma criativa de uso do transporte de massa para corrigir distorções no desenvolvimento urbano; para promover a ocupação do solo de forma planejada; e para induzir a participação privada em obras de infra-estrutura e em empreendimentos associados ao projeto — disse o presidente do BNDES, Eduardo Modiano, ao assinar o contrato de financiamento.

As condições financeiras do crédito do BNDES são as seguintes: 96 meses para amortização, incluindo 30 meses de carência; e juros anuais de 9% ao ano, mais atualização monetária.

O metrô ligará o Plano Piloto de Brasília às cidades-satélites de Guará, Taguatinga, Ceilândia e Samambaia, com uma demanda estimada em 27 mil passageiros por hora nos períodos de maior movi-

mento. Serão construídos 39,7 quilômetros de via dupla, dos quais 26% em trechos subterrâneos. O metrô beneficiará diretamente 1,2 milhão de pessoas — cerca de 70% da população do Distrito Federal.

A obra possibilitará a reestruturação do sistema de transporte coletivo do Distrito Federal, que atualmente é feito exclusivamente por ônibus. As linhas que fazem as ligações com as cidades-satélites atendem a 53% do total de passageiros de Brasília.

A tecnologia adotada utilizará carros de metrô da Mafer, já testados no metrô do Rio. O custo da obra será de US\$ 17,1 milhões por quilômetro, bastante satisfatório para projetos de metrô, que chegam a alcançar orçamentos superiores a US\$ 50 milhões/km. O custo é bem menor que a média devido à ausência de desapropriações, à pequena interferência em redes de distribuição pública, ao preço do material rodante e às características do solo.

Além do investimento de US\$ 70,32 milhões, a iniciativa privada participará também do projeto construindo a estação Park, implantando o bairro de Águas Claras, com diversos empreendimentos, e instalando atividades de serviço e comércio na Ponta da Asa Sul, entre elas a nova Estação Rodoviária Interestadual.

Itapemirim instala em Manaus terminal de triagem de cargas

O BNDES assinou contrato de financiamento de Cr\$ 1,5 bilhão com a empresa Transportadora Itapemirim S.A. para a construção de um Centro de Triagem e Transferência de Cargas em Manaus, com capacidade de operação de 600 toneladas por dia. O investimento total do projeto é de cerca de Cr\$ 3,5 bilhões. A Finame, subsidiária do BNDES, apoiará o empreendimento com créditos no valor de Cr\$ 150 milhões para a compra de máquinas e equipamentos necessários à execução do projeto.

Atualmente a Itapemirim ocupa um galpão alugado em Manaus, mas considera essas instalações inadequadas, devido à pouca capacidade de movimentação de carga — 40 toneladas por dia —, à distância

em relação ao aeroporto de Manaus (15 quilômetros), e à inexistência de área disponível para futuras ampliações.

O novo terminal de cargas será construído em um terreno de 5.500 metros quadrados, nas proximidades do aeroporto. O agente repassador do financiamento do BNDES é o Banco Nacional de Investimentos.

O novo centro de cargas prestará serviços às empresas do Grupo Itapemirim, em especial à maior delas, a Viação Itapemirim, e à Itapemirim Transportes Aéreos, que opera com transporte de cargas na rota São Paulo-Manaus. A rede de atuação da Transportadora atinge praticamente todo o território nacional, conjugando caminhões, ônibus e aviões.

INFORME BNDES

Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Tels.: 277-7191 / 277-7294 / 277-7096 / 277-7802 —
Telex: (21) 341110 — Fax: (021) 262-8827 / 262-8513

Brasília — DF

End.: Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E — 12º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8655 — Telex: (61) 1190 — Fax: (061) 225-6449

São Paulo — SP

End.: Av. Paulista, 460 — 12ª e 13ª andares — CEP 01310
Tel.: (011) 284-0502 — Telex: (11) 35568 — Fax: (011) 251-5917

Recife — PE

End.: Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tel.: 231-0013 — Telex: (81) 2016 — Fax: (081) 221-4983

Noticiário produzido pela Gerência de Imprensa / Departamento de Relações Institucionais (DERIN)/BNDES

Aprovados créditos de Cr\$ 162 bilhões pelo POC Automático no 1º trimestre

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou 361 operações de financiamento pelos programas automáticos de crédito — o "POC Automático" — no primeiro trimestre deste ano, no total de Cr\$ 162 bilhões, com um crescimento real de 167% em relação ao mesmo período do ano passado.

Em março último o Banco aprovou 88 operações automáticas, num total de Cr\$ 38 bilhões. Os setores com maior montante de financiamentos em março passado foram os de beneficiamento de produtos alimentícios, com 17 operações no valor de Cr\$ 4,5 bilhões; química, com três operações no total de Cr\$ 5,2 bilhões; e têxtil, com seis operações no montante de Cr\$ 5,7 bilhões.

As operações automáticas atendem basicamente a pequenas e médias empresas,

abrangendo investimentos nos setores da indústria, infraestrutura, conservação do meio ambiente, agropecuária e comércio e serviços. São linhas de crédito de processamento automático — operações simplificadas e ágeis, com limite até o equivalente a 1 milhão de dólares, com aprovação em cinco dias após o recebimento do pedido, e desembolsos imediatos. Os créditos destinam-se a apoiar investimentos fixos e mistos.

As condições de financiamento são as seguintes: juros variando entre 5,5% e 10% ao ano, mais correção monetária pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC). As operações automáticas são realizadas através dos agentes financeiros do BNDES — os bancos em geral, num total de mais de 150.

OPERAÇÕES DE PROCESSAMENTO AUTOMÁTICO EM 1992

VALORES EM Cr\$ MILHÕES

Setor	No mês (março)		Janeiro a março		
	Nº	Valor	Nº	Valor	%
1. Benef. produtos alimentares	17	4.523	72	27.827	17,08
2. Química	3	5.254	16	17.637	10,82
3. Metalurg./siderurgia	6	3.995	30	14.343	8,80
4. Prod. min. não metálicos	8	4.854	22	13.910	8,54
5. Têxtil	6	5.714	21	12.830	7,87
6. Mat. elétr. e de comunicação	6	2.327	20	8.461	5,19
7. Setores agrícolas	4	576	13	7.721	4,74
8. Alojamento alimentação	6	2.124	19	7.040	4,32
9. Produtos mat. plástica	—	—	11	6.527	4,01
10. Papel e papelão	2	866	8	6.218	3,82
11. Mecânica	3	438	16	5.576	3,42
12. Vestuário e calçados	7	2.748	20	4.978	3,05
13. Serv. profissionais	4	1.207	13	4.068	2,50
14. Material transporte	1	648	9	3.700	2,27
15. Madeira	—	—	11	2.800	1,72
16. Mobiliário	4	711	10	2.730	1,68
17. Art. vestuário e armarinho	4	141	12	2.258	1,38
18. Editorial e gráfica	—	—	5	2.071	1,27
19. Comércio varejista	4	313	10	1.920	1,18
20. Prod. farm. e veterinários	—	—	2	1.883	1,16
21. Comunicações	—	—	1	1.728	1,06
22. Couro, pele, art. viagem	2	1.161	3	1.602	0,98
23. Transportes	—	—	1	1.358	0,83
24. Serv. aux. diversos	—	—	5	1.060	0,65
25. Serv. rep. manut. confecção	1	484	2	745	0,46
26. Ind. extr. mineral	—	—	3	544	0,33
27. Bebidas	—	—	2	533	0,33
28. Fab. inst. medida técnica	—	—	1	328	0,20
29. Perfum. sabões velas	—	—	2	317	0,19
30. Borracha	—	—	1	254	0,16
TOTAIS	88	38.084	361	162.967	100,00

Espírito Santo adota nova tecnologia para modernizar beneficiamento de café verde

A diretoria do BNDES aprovou a concessão de um financiamento no valor de Cr\$ 12 bilhões para a empresa Silocaf do Brasil, localizada em Cariacica, Espírito Santo. Os recursos serão utilizados na instalação de uma unidade industrial para processamento de café verde, com capacidade instalada de 1,5 milhão de sacas/ano, destinadas à exportação. A Finame, subsidiária do BNDES, também dará apoio financeiro da ordem de Cr\$ 4,5 bilhões para a compra de máquinas e equipamentos, necessários à execução do projeto. O investimento total é de cerca de Cr\$ 35 bilhões.

Com tecnologia avançada — recente em nível mundial —, o projeto da Silocaf representa uma novidade no Brasil: a integração completa em ciclo contínuo no tratamento do café verde, com sistemas de transportadores, elevadores e máquinas de processamento especificamente desenvolvidas para a unidade. Tudo será controlado por computadores lógicos programáveis com um software capaz de gerir todas as operações.

Criada há dois anos, a Silocaf desde então dedicava-se à instalação da unidade industrial de Cariacica, com alto grau de informatização, e com tecnologia desenvolvida na Itália. A empresa é controlada pela EIA Empreendimentos, que tem 57% do seu capital. O grupo italiano Pacorini Finanziaria, que detém 22% das

ações da Silocaf, é o detentor da tecnologia e responsável pela instalação da unidade.

A utilização de técnicas modernas de beneficiamento do grão de café é fundamental no segmento exportador, tendo em vista as exigências do mercado internacional em relação ao processamento, principalmente quanto aos serviços de limpeza, lavagem e mistura. A Silocaf planeja adquirir o café verde preferencialmente de pequenos e médios produtores que não têm estrutura própria de comercialização. Eles poderão beneficiar-se da estrutura da empresa, tanto para valorização de seu produto, através da modernização do seu processo industrial, como para suas vendas. Devido à experiência internacional do grupo Pacorini — que opera uma unidade semelhante na Itália —, a Silocaf terá acesso direto aos principais importadores mundiais de café.

Na década de 60 o Brasil era responsável por 70% do mercado cafeeiro mundial. Esta participação caiu mais de 40 pontos: hoje é de menos de 30% do café comercializado no mundo. Apesar de o Brasil ser o maior produtor e exportador mundial, a qualidade do café brasileiro é superada pelo café do Quênia, Etiópia e Polônia. A menor participação brasileira no mercado internacional deve-se principalmente à falta de agressividade comercial e à menor qualidade do nosso produto.

Nova definição de porte da empresa para concessão de financiamentos

A diretoria do BNDES alterou nas Políticas Operacionais do Banco os valores utilizados para definir o que é pequena, micro, média e grande empresa. Pequenas e microempresas são as que têm receita operacional líquida anual ou anualizada de até Cr\$ 1,4 bilhão; média empresa, de Cr\$ 1,4 bilhão a Cr\$ 4,2 bilhões; e grande empresa, mais que Cr\$ 4,2 bilhões. Independentemente de seu porte, a empresa controlada ou comandada por grande grupo terá tratamento equivalente ao das grandes empresas.

"Grande grupo" é aquele cujo patrimônio líquido, ao final do último exercício, tenha sido equivalente ou superior a Cr\$ 5,8 bilhões. Estes valores referem-se a

empresas em fase de plena operação.

Nos casos de empresas em fase de implantação, a classificação de porte será feita com base na projeção da receita líquida anual utilizada no empreendimento, respeitados os seguintes limites, baseados nos preços vigentes em março de 1992: pequena e microempresa, até Cr\$ 4,7 bilhões; média empresa, maior que Cr\$ 4,7 bilhões e até Cr\$ 13,7 bilhões; e grande empresa, superior a Cr\$ 13,7 bilhões.

Com esta classificação das empresas o BNDES as diferencia de modo a favorecer as de menor porte em termos de taxas de juros, prazos para amortização e níveis de participação do Banco no investimento total.

SISTEMA BNDES

CONSULTAS, ENQUADRAMENTOS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

DISCRIMINAÇÃO	MARÇO 1992 (Cr\$ MILHÕES)	ACUMULADO NO ANO		
		1991 (Cr\$ MILHÕES)	1992 (Cr\$ MILHÕES)	VARIACÃO (%)
I — CONSULTAS	1.302.363	1.553.389	3.251.565	109
II — ENQUADRAMENTOS	1.157.087	1.473.943	3.090.973	110
III — APROVAÇÕES	717.589	722.738	1.528.011	111
IV — DESEMBOLSOS	339.849	973.354	1.113.087	14
1. BNDES	147.833	521.030	562.135	8
2. BNDESPAR	11.899	137.851	23.325	-83
3. FINAME	180.117	314.473	527.626	68
• Especial	49.891	153.944	161.883	5
• Automático	82.405	134.260	233.205	74
• Agrícola	43.271	9.542	121.229	1.170
• Finamex	4.550	16.727	11.309	-32

NOTA: Valores em Cr\$ milhões a preços de março/92, com base no IGP-DI provisório (18.007,38).

(Fonte: Área de Planejamento do BNDES)

Os desembolsos da Finame (subsidiária do BNDES que financia a compra de máquinas e equipamentos) tiveram um crescimento real de 68% no primeiro trimestre, totalizando Cr\$ 527 bilhões (cerca de US\$ 268 milhões). Em março os desembolsos somaram Cr\$ 180 bilhões. O maior volume de desembolsos ocorreu no âmbito do Programa Automático: Cr\$ 233 bilhões — 74% a mais que nos três primeiros meses do ano passado. Mas o maior crescimento real ocorreu no Programa Agrícola: 1.170%, com desembolsos de Cr\$ 121 bilhões.

Através dos seus agentes financeiros, a Finame aprovou, no primeiro trimestre, 7.300 financiamentos, com um crescimento real de cerca de 260% em relação aos 2 mil financiamentos concedidos no mesmo período do ano passado. Em todo o ano passado foram aprovados cerca de 32.500 créditos, contra 14.600 em 1990. A estimativa da Finame é de que em 1992 o total seja de 45 mil financiamentos.

AGRICULTURA — O Programa Agrícola da Finame concedeu no primeiro trimestre deste ano 4.137 financiamentos, dos quais 3.853 destinaram-se a pessoas físicas. O maior volume de créditos aprovados atendeu a pedidos de empresas e agricultores das regiões Sul e Sudeste, com 2.940 operações (2.752 com pessoas físicas). As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste tiveram 1.197 operações aprovadas, das quais 1.101 para pessoas físicas.

No mês de março o Finame Agrícola concedeu 1.567 financiamentos, com um crescimento de cerca de 30% em relação a fevereiro, quando houve 1.265 operações. Em todo o ano passado, foram aprovadas cerca de 14 mil operações, e em 1990 cerca de 400 (em 1991, US\$ 250 milhões; em 1990, US\$ 20 milhões).

FINANCIAMENTOS APROVADOS PELA FINAME

Setores Compradores de Máquinas	Jan./março 1992 (Em cruzeiros)	%	Número de Operações
Transportes	256.442.240.822	34,9	861
• Transporte rodoviário de passageiros	235.268.452.016	32,0	698
• Transporte rodoviário de cargas	21.173.788.806	2,9	163
• Transporte ferroviário	0	0,0	0
Papel e papelão	54.845.778.647	7,5	214
Produtos alimentares	49.404.919.442	6,7	482
Bebidas	42.017.010.055	5,7	81
Metalurgia	36.817.919.275	5,0	151
• Siderurgia e elab. prod. siderúrgicos	14.863.450.561	2,0	85
• Metalurgia dos metais não ferrosos	18.429.224.011	2,5	25
Mecânica	15.861.839.499	2,2	119
Química	14.738.178.246	2,0	180
Têxtil	14.419.859.612	2,0	72
Construção	13.306.321.683	1,8	129
Produtos de matérias plásticas	12.604.335.249	1,7	121
Material de transportes	7.566.181.463	1,0	66
Produtos de minerais não metálicos	6.368.314.492	0,9	70
Serviços auxiliares diversos	6.136.350.253	0,8	37
• Agricultura	1.483.565.979	0,2	7
Madeira	6.083.668.234	0,8	58
Serviços indust. de utilidade pública	5.658.929.879	0,8	18
• Produç. e distrib. de energia elétrica	1.149.591.506	0,2	14
Material elétrico e de comunicações	4.729.660.138	0,6	67
Extração e tratamento de minerais	2.769.124.779	0,4	45
Serviços pessoais	1.390.829.035	0,2	26
• Educação	769.804.811	0,1	8
Editorial e gráfica	1.142.583.340	0,2	17
Vestuário, calçados e artef. de tecidos	1.001.552.564	0,1	37
Demais setores	181.944.932.885	24,7	4.512
TOTAL GERAL	735.250.529.603	100,0	7.363

(Fonte: Finame)

O Programa Agrícola da Finame foi criado em setembro de 1990, inicialmente atendendo apenas a pessoas jurídicas. Em março do ano passado foi estendido às pessoas físicas, logo gerando grande procura por parte de produtores rurais que buscam recursos para financiar a compra de máquinas e implementos agrícolas.

PARTICIPAÇÃO — A Finame eleveu para 80% o índice máximo de

DESEMBOLSOS POR SETOR/US\$ MIL

Ramos e Gêneros de Atividade	Jan./março 1991		Jan./março 1992		Variação %
	Valor	%	Valor	%	
EXTRAÇÃO DE MINERAIS	4.138	0,8	3.075	0,5	-25,7
AGRICULTURA	13.246	2,7	77.465	13,7	484,8
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	328.516	66,4	301.204	53,3	-8,3
Metalúrgica	35.587	7,2	18.919	3,3	-46,8
Mecânica	14.210	2,9	15.610	2,8	9,8
Material de transporte	14.832	3,0	24.805	4,4	67,2
Papel/Papelão	87.971	17,8	77.949	13,8	-11,4
Química	61.097	12,4	45.890	8,1	-24,9
Prod. de matérias plásticas	6.940	1,4	11.515	2,0	65,9
Têxtil	17.729	3,6	22.951	4,1	29,5
Produtos alimentares	57.631	11,7	39.724	7,0	-31,1
Outras indústrias	32.519	6,6	43.842	7,8	34,8
SERVIÇOS	147.666	29,9	183.337	32,4	24,2
Construção	3.971	0,8	5.194	0,9	30,8
Serv. ind. de util. pública (1)	17.725	3,6	41.705	7,4	135,3
Transportes	112.950	22,8	111.929	19,8	-0,9
Outros serviços	13.020	2,6	24.509	4,3	88,2
OUTROS GÊNEROS	1.019	0,2	507	0,1	-50,3
TOTAL	494.585	100,0	565.587	100,0	14,4

NOTA: Valores mensais correntes divididos pelo IGP-DI mensal e multiplicados pela relação IGP-DI (mar/92)/US\$ (31/03/92) = 9,15.

(1) Inclui projetos de Energia Elétrica. (Fonte: Área de Planejamento do BNDES).

participação dos seus financiamentos nos investimentos para compra de máquinas e equipamentos agrícolas. Com isto, o Sistema BNDES amplia seus mecanismos de incentivo à continuidade do processo de mecanização rural e ao aumento da modernização e da produtividade no campo.

Os novos limites são os seguintes: para as regiões Norte, Nordeste e

Centro-Oeste a participação aumentou de 70% para 80%; nas regiões Sul e Sudeste de 60% para 70%. As demais condições não sofreram alterações: carência de 6 a 12 meses e amortização no período de dois a cinco anos; juros entre 8,5% e 9,5% ao ano, mais TR. A amortização pode ser feita em prestações semestrais ou anuais.